

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – MOSSORÓ-RN  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CAROL CARLOS CAVALCANTI

**A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO  
TRABALHO**

MOSSORÓ  
2014

CAROL CARLOS CAVALCANTI

**A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO  
TRABALHO**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró –  
FACENE/RN, como exigência para obtenção do  
título de graduação de Enfermagem.

**ORIENTADORA:** Esp. Joseline Pereira Lima

MOSSORÓ  
2014

C365p

Cavalcanti, Carol Carlos.

A Percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho/ Carol Carlos Cavalcanti. – Mossoró, 2014.

48f.

Orientador: Prof. Esp. Joseline Pereira Lima

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Saúde do trabalhador. 2. Enfermeiro do trabalho. 3. Enfermagem. I. Título. II. Lima, Joseline Pereira.

CDU 616-083

CAROL CARLOS CAVALCANTI

**A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO  
TRABALHO**

Monografia apresentada pela aluna Carol Carlos Cavalcanti do Curso de Graduação em Enfermagem, tendo obtido o conceito \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado (a) em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Joseline Pereira Lima (FACENE/RN)  
ORIENTADORA

---

Prof. Esp. Cássia Maria Guerra de Sousa (FACENE/RN)  
MEMBRO

---

Prof. Ms. Lucidio Clebeson de Oliveira (FACENE/RN)  
MEMBRO

A Deus, que sem Ele nada seria possível, e aqueles que de alguma forma acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu chegar até aqui, me iluminou, me guiou, me deu saúde e força, e nas horas mais difíceis nunca me abandonou.

Aos meus pais Salizete e Edivaldo, pelo exemplo, amor, carinho, dedicação, que apesar das dificuldades me incentivaram e sempre acreditaram em mim, e sem medir esforços me acompanham nas realizações dos meus ideais ensinando-me a fazer o meu melhor.

Ao meu marido Nerivaldo, companheiro de todas as horas, obrigada pelo apoio durante minha vida acadêmica, pela paciência, incentivo, carinho e sinceridade, que foram muito importantes para conclusão de mais essa etapa.

Ao meu irmão Hugo, com sua inteligência e beleza, que de forma especial me deu força e coragem, e me fez ver que nada era em vão.

A toda minha família e amigos, pela união e pela felicidade que são nítidas nos nossos encontros, pela parceria, e por saber que sempre posso contar com vocês. Então, a todos, que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a minha vitória, meu muito obrigado.

À minha orientadora, Joseline, que com sua enorme generosidade aceitou ao meu convite, e me ajudou a realizar essa pesquisa. Soube ser uma amiga quando precisei, e uma orientadora quando necessário. Obrigada pela troca de conhecimentos e principalmente pela paciência.

Aos professores, Cássia e Lucidio, por terem aceitado participar da minha banca, e pelas valiosas contribuições a este trabalho.

Às amigas, que conquistei durante esse período, obrigado por acrescentarem um pouquinho de vocês em mim, mas, principalmente, a Francilene e Kelren, que durante nossa vida acadêmica construímos uma amizade cheia de alegrias, cumplicidade, vitórias, conquistas e momentos de dificuldade, enfim uma amizade ímpar que não ficará restrita a nossa caminhada como acadêmicas. Posso dizer que minha formação e minha vida não seriam as mesmas sem vocês.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram ao meu lado, para a concretização do meu objetivo. Muito obrigada.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

(Madre Teresa de Calcutá)

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição dos entrevistados de acordo com o sexo .....	27
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição dos entrevistados de acordo com a idade .....	28
<b>Gráfico 3</b> - Distribuição dos entrevistados de acordo com a escolaridade .....	28
<b>Gráfico 4</b> - Distribuição dos entrevistados de acordo com o tempo na empresa.....	29
<b>Gráfico 5</b> - Distribuição dos entrevistados de acordo com a função .....	30



## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: Em sua opinião quais as principais atribuições do enfermeiro do trabalho?..... 30
- Quadro 2** – Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: Qual a importância que o enfermeiro do trabalho tem pra você? ..... 32
- Quadro 3** – Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: Que benefícios à atuação do enfermeiro do trabalho trás para sua saúde? ..... 33

## RESUMO

A enfermagem é considerada ciência e arte, tem como foco principal o cuidado ao ser humano, indo além da assistência ao doente. A enfermagem do trabalho é a evolução de um processo que começou no final do sec. XIX. O enfermeiro deve ter ação multidisciplinar e conhecimentos para identificar agravos e minimizar danos causados pelo trabalho. O presente estudo tem como objetivo geral: analisar a percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho; e como objetivos específicos: caracterizar a situação social e profissional dos entrevistados; identificar as principais atribuições do enfermeiro do trabalho, na opinião dos entrevistados; conhecer a importância da atuação do enfermeiro do trabalho para os sujeitos da pesquisa; e identificar os benefícios da atuação do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Foi realizada na empresa G & C Manutenção e Serviços, localizada no município de Alto do Rodrigues-RN. A população da pesquisa foi constituída por trabalhadores da empresa G & C Manutenção e Serviços. Para seleção da população foi observado os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estar efetivado formalmente pela empresa, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. E os seguintes critérios de exclusão: Ser menor de 18 anos, possuir capacidade intelectual reduzida e não estar efetivado na empresa. A amostra é constituída por 10 trabalhadores. O instrumento para coleta de dados é um roteiro de entrevista estruturado. Foi aplicado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança CAEE: 27248514.5.0000.5179 PROTOCOLO 23/14. Os dados quantitativos foram analisados através da estatística descritiva. Os dados qualitativos foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo. Nesta pesquisa foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/13, do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução COFEN, nº. 311/2007. Todas as despesas decorrentes para realização desta pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora associada. Os resultados obtidos nessa pesquisa foram: 90% são do sexo masculino e 10% do sexo feminino, 50% possui idade dos 18 aos 30 anos, e 50% dos 30 aos 50 anos, 90% possui nível técnico de escolaridade, 10% nível superior, 80% possui menos de 2 anos na empresa e 20% de 2 a 5 anos, 20% dos entrevistados tem função de Técnico em Elétrica, 20% ASG, 20% Técnico em Mecânica, 20% Técnico em Manutenção, 10% Auxiliar de Manutenção e 10 % Auxiliar em Instrumentação. Segundo os entrevistados as principais atribuições do Enfermeiro são: prevenção e proteção à saúde do trabalhador, ações de enfermagem e fiscalização. Quando questionados sobre a importância do enfermeiro do trabalho, observou-se que a maioria respondeu na urgência e emergência e na prevenção de doenças ocupacionais. Quando se questionou os benefícios da atuação do enfermeiro do trabalho trás para sua saúde responderam: para informação e orientação. Concluiu-se, portanto que os trabalhadores têm ciência da importância da atuação do enfermeiro do trabalho.

**Descritores de Saúde:** Saúde. Enfermagem. Saúde do Trabalhador

## ABSTRACT

Nursing is considered science and art, its main goal is to care for the human being as a whole. It goes beyond simply assisting sick people. Nursing at the workplace environment is the evolution of a process that began at the end of the 19<sup>th</sup> century. The nurse must have multidisciplinary action and knowledge to identify hazards and minimize damage caused by work. This paper's general goal is to analyze worker's perception of the nurse's action in the work environment. Specifically, this paper aims at characterizing the social situation of the interviewees, identifying the main assignments of the nurse in the workplace, scrutinizing the interviewees to find out, according to their answers, what is the importance of the nurse in the workplace and identifying the benefits of the nurse's acting in the work setting for the sake of the workers' health. This paper consists in a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. This study was carried out at *G & C Manutenção e Serviços*, a company located in Alto do Rodrigues city, state of Rio Grande do Norte, Brazil. The research population was made up of workers from the same company mentioned before. In order to select who would be part of the survey, the following criteria were observed: to be over 18 years old, to be officially employed by the company, to accept to participate in the survey and to sign the free and aware consentient term. The criteria followed to determine who would not be part of the survey were: to be under 18 years old, to be intellectually challenged and not to be officially employed by the company. The sample consists of 10 employees. The instrument for data collection is a structured interview script. Was applied after approval by the Faculty of Nursing Research Ethics Committee New Hope CAEE: 27248514.5.0000.5179 PROTOCOL 23/14. The quantitative data were analyzed through descriptive statistics. The qualitative data were analyzed through the Collective Discourse. In this research were observed the ethic aspects of research involving human beings established by the current national regulations. (Resolução 466/13, do Conselho Nacional de Saúde e a resolução COFEN, nº. 311/2007). All the expenses needed for this research are under the author's responsibility. The results obtained in this research were: 90% are male and 10% female; 50% are between 18 years old and 30 years old; 50% are between 30 years old and 50 years old; 90% have a technician degree at high school level; 10% hold a college degree; 80% have been working for less than 2 years for the company; 20% have been working for 2 to 5 years for the company; 20% of the interviewees are electric technicians; 20% are maintenance technicians; 20% are janitors; 20% are mechanic technicians; 10% are mechanic assistants; 10% are instrumentation assistants. According to the interviewees the main assignments of the nurse are: prevention and protection to the worker's health, actions of nursing and overseeing. When asked about the importance of the nurse in the workplace, most of the respondents answered that they expect the nurse to assist them in urgencies or emergencies and also provide guidance on the prevention of work related illnesses. When asked about the benefits that the nurse's action in the workplace brings to their health, they answered: guidance and information. Therefore, we can conclude that workers are aware of the importance of the nurse in the work environment.

**Descriptors** Health: Health. Nursing. Occupational Health.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 HIPÓTESE .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	<b>12</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 HISTÓRIA DA ENFERMAGEM.....	14
2.2 ENFERMAGEM ENQUANTO PROFISSÃO .....	15
2.3 SAÚDE DO TRABALHADOR.....	17
2.4 ENFERMAGEM DO TRABALHO.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 LOCAL DA PESQUISA .....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	24
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	24
3.5 COLETA DE DADOS .....	24
3.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	25
3.7 DESFECHOS .....	25
<b>3.7.1 Desfecho primário .....</b>	<b>25</b>
<b>3.7.2 Desfecho secundário .....</b>	<b>25</b>
3.8 ASPECTOS LEGAIS .....	26
3.9 FINANCIAMENTO .....	26
<b>4 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIAL DOS ENTREVISTADOS.....	27
4.2 DADOS RELACIONADOS À VISÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>44</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A enfermagem é considerada ciência e arte, que tem como foco principal o cuidado ao ser humano, indo além da assistência ao doente (SOUSA et al, 2010).

No Brasil os primeiros a cuidarem dos doentes foram os pajés. Com a colonização, que compreende os séculos XVI a XIX, essa responsabilidade ficou por conta dos jesuítas, religiosas, voluntários e escravos. Em 1543 os enfermos eram acolhidos nas Santas Casas de Misericórdia, que representavam os hospitais do país, e eram dirigidas por leigos, e os serviços de enfermagem eram praticados por escravos. O cuidado era baseado em práticas empíricas, com rituais, e a doença era considerada castigo dos deuses (CARLOS, GERMANO, 2011).

Em 1923 surgiu no Rio de Janeiro a primeira escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, sob a direção de Carlos Chagas, que estruturou o serviço de enfermagem de saúde pública na cidade (GERMANO, 2003).

De lá até hoje houve mudanças em seu currículo visando atender as legislações atuais, com intuito de formar bons profissionais preocupados com a realidade (RODRIGUES, ZAGONEL, MANOVANI, 2007).

A enfermagem enquanto trabalho em saúde tem suas especificidades, no que diz respeito ao cuidado, mediação à equipe e educação em saúde, e tem despertado muitos questionamentos sobre a amplitude do cuidado ao paciente (KIRCHHOF, 2003).

Atua em diversas áreas, como assistência hospitalar, saúde pública, ensino e pesquisa, porém percebeu-se que na área de saúde do trabalhador ainda é pouco explorada e por vezes até desconhecida. A enfermagem do trabalho é direcionada ao cuidado daqueles que trabalham, em qualquer setor de ocupação, em qualquer exercício (VALENTE, FALCÃO, 2011).

A enfermagem do trabalho é a evolução de um processo que começou no final do século XIX. Na Inglaterra, os enfermeiros atuavam nas indústrias, no cuidado, prevenção e tratamento de doenças dos trabalhadores, de suas famílias e da comunidade (DURAN, ROBAZZI, MARZIALE, 2007).

O enfermeiro deve ter ação multidisciplinar e conhecimentos para identificar agravos e minimizar os danos causados pelo trabalho (MANTOVANI et al, 2009).

Sua função é propiciar a preservação de saúde e valorizar o trabalhador, dentre suas atribuições, destaca-se: identificar necessidades de segurança, higiene e melhoria do trabalho; elaborar e executar planos e programas de promoção e proteção à saúde dos empregados; executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e doenças profissionais e não profissionais; prestar primeiros socorros na instituição de trabalho; elaborar, executar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores; organizar e administrar o setor de enfermagem da instituição; treinar trabalhadores para reduzir níveis de acidentes; planejar e executar ações de educação sanitária; registrar dados estatísticos de acidentes e doenças profissionais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMEIROS DO TRABALHO, 2012).

O presente estudo teve como fonte de motivação o interesse da acadêmica pela área, onde pôde perceber que durante a graduação foi um tema pouco explorado. A proposta de investigar a visão do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho partiu do interesse pessoal, pois durante a interação com alguns trabalhadores percebeu-se que os mesmos, na maioria das vezes, desconheciam qual era o papel do enfermeiro do trabalho.

Como futura profissional de saúde, analisar a visão do trabalhador e destacar as atribuições do enfermeiro do trabalho, enriquecerá a formação acadêmica, bem como proporcionará a vivência de novas experiências profissionais. Deste modo torna-se um desafio investigar a opinião do trabalhador, com intuito de analisar as competências do enfermeiro para possíveis melhorias na qualidade de vida e trabalho dessas pessoas.

Considerando a importância de destacar a atuação do Enfermeiro do trabalho aos trabalhadores, bem como sua função dentro do ambiente de trabalho a partir de suas ações, assistências à saúde e prevenção de acidentes, questiona-se: qual é a percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho?

## 1.2 HIPÓTESE

Acredita-se que por desconhecer a importância do enfermeiro do trabalho, o trabalhador vê que a atuação deste profissional é desnecessária, tendo em vista que este pode não esclarecer ao trabalhador a importância de suas ações.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar a situação social e profissional dos entrevistados;
- Identificar as principais atribuições do enfermeiro do trabalho, na opinião dos entrevistados;
- Conhecer a importância da atuação do enfermeiro do trabalho para os sujeitos da pesquisa.
- Identificar os benefícios da atuação do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

A profissão Enfermagem iniciou no século XIX, porém seus primórdios vieram muito antes de Cristo. A história da Enfermagem liga-se às atividades domésticas realizadas pelas mulheres de família, por monjas e ou escravas (SILVA, 1989).

No período 1.200 – 800 a. C., a comunidade primitiva agregava a doença como fenômenos sobrenaturais, ficando utilizados para a cura destas moléstias meios mágicos, religiosos e empíricos nos templos pelos sacerdotes, intitulados como os primeiros médicos gregos (SILVA, 1986).

No período do pré-capitalismo as comunidades primitivas titulavam as moléstias de “espírito do mal”. A religião era muito intensa e os enfermos eram cuidados pelos religiosos (monges) ou ainda pelo feitiço vindo dos feiticeiros, mas quem ficava o tempo todo próximo aos enfermos, oferecendo assistência a estes, eram as mulheres da família, uma vez que eram as responsáveis pelo cuidado das crianças e idosos. Os monges e feiticeiros eram os praticantes da medicina, onde empregavam a cura de doenças pelo meio do uso de raízes, ervas, frutas, feitiços ou ainda as magias (TEODÓSIO, 1990).

Por volta de 460 a.C., no tempo de Hipócrates, o cuidado à saúde teve uma maior ênfase, quando foi dada maior importância ao doente, preocupando-se com os dados clínicos. Assim a medicina deu mais um passo e Hipócrates constatou que a doença gerava-se do “desequilíbrio dos humores”. O tratamento prosseguiu com o uso de ervas, mas iniciou-se a prática da sangria e a indicação de dietas específicas para o doente. O médico da época era uma artesã, seu treinamento vinha de outro médico. Por terem insuficientes médicos na época na Grécia, estes profissionais viajavam de cidade em cidade para tratar dos doentes. A Roma colaborou muito quanto ao registro dos conhecimentos da medicina neste período, onde várias enciclopédias foram criadas (SILVA, 1989).

No Cristianismo, uma nova compreensão sobre doença surgiu: “castigo divino”. As pessoas que se preocupavam com os doentes teriam a chance de salvar sua própria alma. A religião continua com a atenção aos doentes e estabelece os diáconos para acolher estes e os pobres (ROSEN, 1979).

Muitas epidemias aparecem na Europa entre 1340-1360, como exemplo a Peste Negra. Isso fez com que a medicina repensasse sobre a história clínica dos pacientes. Foi então que admitiram o fato de que algo exterior poderia danificar o organismo humano. Porém as



monjas realizavam o cuidado de enfermagem sem nenhum conhecimento especializado (SILVA, 1986).

O homem foi posto como centro do universo por volta do século XII e XIII, período estimado como fase progressista da Baixa Idade Média e a atenção de enfermagem continuava sem inovação em comparação ao passado. A enfermagem neste período era específica para mulheres que não arranjavam trabalho em indústrias, que eram analfabetas, imorais e bêbadas. O conhecimento em enfermagem não era especializado e nem apreciado. Os hospitais proporcionavam condições inadequadas de infraestrutura, atendimento, organização e higiene. Foi neste período que a enfermagem e a medicina desprendem-se do caráter religioso e mantiveram a força de trabalho saudável (SILVA, 1989).

A ocupação de enfermagem era manual, despreparada e realizada por domésticas, donas de casa, exclusivamente feminina (SILVA, 1989).

## 2.2 ENFERMAGEM ENQUANTO PROFISSÃO

A enfermagem pré-profissional durou até o século XIX, até que em 1860, na Inglaterra, Florence Nightingale fundou, no Hospital São Tomás, uma escola para enfermeiros, com doações do povo e do governo britânico, tendo o intuito de honrar a profissão (CARLOS, 2005).

A escola fundada por Florence formava dois tipos de profissionais: *Nurse*, menos favorecidas e destinavam-se aos serviços práticos; e as *ladies-nurses*, privilegiadas e destinadas para supervisão e ensino (CARLOS, 2005).

A enfermagem aparece como profissão de paramédica, assalariada e com atividades centradas no hospital durante o Capitalismo Liberal (SILVA, 1989).

A mesma autora destaca que, no Brasil a formação em Enfermagem foi datada em 1890, no Rio de Janeiro, onde foram criados os cursos de parteiras na escola de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital dos Alienados. No ano de 1899, em São Paulo, criaram o curso de Obstetrícia. Em 1901 foi fundada a Escola de Enfermeiras do Hospital Samaritano e em 1902, a Escola de Parteiras. No mesmo período, no Rio de Janeiro, foi criada a Escola da Cruz Vermelha.

Em 1955 foi publicada a Lei COFEN 2.604 que regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Entre 1956 e 1983 muitas mudanças ocorreram e refletiram na enfermagem, nascendo neste período os órgãos fiscalizadores da categoria: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN). Em 1966 surge o

técnico de enfermagem, ficando a enfermagem moderna composta por: enfermeiros, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e atendente de enfermagem. Recentemente a categoria de atendentes de enfermagem foi extinta (SILVA, 1989).

Em 25 de junho de 1986, foi promulgada a Lei nº 7.498, que revoga a lei 2.604 de 1955, e passa a regulamentar o exercício do profissional de enfermagem com suas devidas atribuições, uma grande conquista adquirida pela classe profissional na década de 80.

O papel do enfermeiro é tão abrangente que nem os próprios profissionais conhecem as diversas áreas de atuação. Podem-se destacar sete mais importantes: gestor, pesquisador, consultor, docente, e clínico/especialista (MALAGUTTI, MIRANDA, 2011).

Segundo Peres e Ciampone (2006) o trabalho de enfermagem subdivide-se em vários processos de trabalho em saúde como cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. O cuidar e o gerenciar são os mais evidenciados no trabalho do enfermeiro.

A resolução COFEN, nº 290/2004 revogada pela resolução COFEN nº 389/2011 fixa as especialidades do enfermeiro:

1. Aeroespacial
2. Assistência ao Adolescente
3. Atendimento Pré-Hospitalar
4. Banco de Leite Humano
5. Cardiovascular
6. Central de Material e Esterilização
7. Centro Cirúrgico
8. Clínica Cirúrgica
9. Clínica Médica
10. Dermatologia
11. Diagnóstico por Imagem
12. Doenças Infecciosas
13. Educação em Enfermagem
14. Emergência
15. Endocrinologia
16. Endoscopia
17. Estomaterapia
18. Ética e Bioética
19. Gerenciamento de Serviços de Saúde
20. Gerontologia e Geriatria

21. Ginecologia
22. Hemodinâmica
23. Homecare
24. Infecção Hospitalar
25. Informática
26. Nefrologia
27. Neonatologia
28. Nutrição Parenteral
29. Obstetrícia
30. Oftalmologia
31. Oncologia
32. Otorrinolaringologia
33. Pediatria
34. Perícia e Auditoria
35. Psiquiatria e Saúde Mental
36. Saúde Coletiva
37. Saúde da Família
38. Sexologia Humana
39. Trabalho
40. Traumatologia-Ortopedia
41. Terapia Intensiva
42. Terapias Naturais/Tradicionais e Complementares/Não Convencionais (COFEN, 2004)

Atualmente, na profissão, são decretadas características nos procedimentos técnicos e segurança para o paciente. Nas instituições, os enfermeiros devem ser multiquificados e multifuncionais (MALAGUTTI, 2011).

### 2.3 SAÚDE DO TRABALHADOR

Até o século XVI, muito pouco sabia sobre doença profissional e ainda menos sobre saúde no trabalho. Foi durante o século XVIII, com a Revolução Industrial, que se deu uma deterioração das condições de trabalho, e houve necessidade de desenvolver estudos e estipular medidas de saúde no trabalho. As más condições dos locais de trabalho, fraca iluminação, má higiene, maquinaria sem proteção, excesso de horas trabalhadas, trabalhadores sem formação e analfabetos, falta de organização entre os trabalhadores e má

alimentação, estão entre os fatores que contribuíram para o aumento exponencial de acidentes de trabalho e doenças profissionais (ROGERS, 1997).

Nos anos 60, a segurança e saúde no trabalho tornou-se uma questão de saúde pública, por via dos meios de comunicação e de movimento ambientalistas e de direitos civis (ROGERS, 1997).

No Brasil, a emergência da saúde do trabalhador foi identificada no início dos anos 80. Entre suas características básicas, destacavam-se o novo pensamento sobre a saúde, e o papel exercido pelo trabalho; comprovação de doenças profissionais clássicas (intoxicação por chumbo, mercúrio, benzeno, e a silicose), e doenças relacionadas ao trabalho, como a LER (Lesões por Esforços Repetitivos), no processo de adoecimento e morte dos trabalhadores; denúncias das incapacidades de dar respostas às necessidades de saúde dos trabalhadores; emergência em reivindicações de melhores condições de trabalho; e a reformulação do trabalho das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA's) previstas pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), ligado à emergência do novo Sindicalismo. (COSTA; MENDES, 1991).

A cultura de conhecimentos sobre saúde e trabalho ao longo do século XX foi construída a partir de uma análise e pesquisa do crescimento econômico e social e suas diferentes formas de proteção sociais vinculadas ao emprego formal. Por muitas décadas as políticas na área da Saúde do Trabalhador eram voltadas para situações de riscos sociais, garantidas através de um seguro social contributivo, caracterizando-se como uma ação indenizatória para reparar as seqüelas decorrentes do trabalho, vinculando assim o enfoque do risco socialmente aceitável sobre a saúde do trabalhador (RODRIGUES; BELLINI, 2010).

A precarização do trabalho caracteriza-se por desregulamentação e perda de direitos trabalhistas e sociais, legalização dos trabalhos temporários e informais. Como consequência, observa-se o aumento no número de autônomos e subempregados, a fragilização das organizações sindicais e resistência individuais ou coletivas dos sujeitos sociais. Em comparação, tem havido intensificação do trabalho, aumento da jornada, acúmulo de funções, exposição a fatores de risco para a saúde, descumprimento de regulamentos de proteção à saúde e à segurança, diminuição dos níveis salariais e aumento da instabilidade no emprego (AZAMBUJA; KERBER; KIRCHHOF, 2007).

Atualmente, verificam-se significativas alterações na organização e gestão do trabalho, à proteção social, como também avanços na compreensão sobre os efeitos na saúde do trabalhador, como um processo que permeia o modo de ser e viver dos trabalhadores. Contrariamente, verificam-se antigas e novas configurações de acidentes e adoecimentos

relacionados ao trabalho que redesenham indicadores de agravos à saúde refletindo enquanto expressões de trauma e violência na vida do trabalhador. Essas expressões estão intimamente atreladas às transformações na relação capital contra trabalho (RODRIGUES; BELLINI, 2010).

As doenças do trabalho faz referência aos danos ou agravos que ocorrem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Revelam-se de forma lenta, insidiosa, podendo levar anos para manifestarem o que, tem demonstrado ser um fator dificultador na relação entre uma doença investigada e o trabalho. Também são consideradas as doenças provenientes do exercício do trabalho e as doenças endêmicas quando contraídas por exposição ou contato direto, determinado pelo trabalho realizado (BRASIL, 2001).

Atualmente os riscos nos locais de trabalho são classificados em: Agentes físicos, agentes químicos, agentes biológicos e por organização do trabalho (RODRIGUES; BELLINI, 2010).

No processo de investigação da doença e sua relação com o trabalho, os fatores de risco presente no local de trabalho deve ser compreendido de forma a aprender como eles aconteceram na dinâmica global e no cotidiano do processo de trabalho (BRASIL, 2001).

## 2.4 ENFERMAGEM DO TRABALHO

Trabalho é todo e qualquer esforço físico ou mental para a realização de uma atividade. Trabalhador é todo aquele que desenvolve e desempenha um esforço físico que tenha sido planejado, e que este está sendo implantado para desempenhar uma profissão que dará resultados, e será remunerado para suprir necessidade financeira pessoal (FIGUEIREDO, 2008).

Com a Revolução Industrial, em 1848, na Inglaterra, a forma de vida humana e de organizar trabalho mudou muito. Essas mudanças atingiram a saúde e a vida dos trabalhadores, fazendo com que muitas pessoas fossem para as cidades trabalhar nas fábricas. Logo foram expostas a riscos e doenças (FIGUEIREDO, 2008).

Assim surgiu a necessidade de interferir na saúde dos trabalhadores. Foram organizadas formas de melhor atuar na relação entre o trabalho e o processo saúde-doença (FIGUEIREDO, 2008).

A enfermagem do trabalho consiste em ações educativo-assistenciais, que pretendem intervir no processo trabalho-saúde-adoecimento, com intuito de valorizar o ser humano (HAAG, 2001).

Os primeiros enfermeiros na indústria prestavam serviços centrados na prevenção e tratamento de doenças e lesões relacionadas com o trabalho. O registo mais antigo que se conhece da enfermagem do trabalho é a da Enfermeira Phillipa Flowerday em 1878, na Inglaterra, para ajudar o médico no dispensário e visitar os trabalhadores doentes e suas famílias, no domicílio (ROGERS, 1997).

Nos Estados Unidos da América, o primeiro registo de enfermagem do trabalho data de 1888, em que a Enfermeira Betty Moulder cuidou de mineiros. A primeira empresa a contratar uma enfermeira do trabalho, em 1895, tinha por funções visitar doentes no domicílio, prestar cuidados de urgência, ensinar hábitos de higiene e cuidados, além de palestras sobre saúde e higiene para crianças nas escolas (ROGERS, 1997).

O primeiro curso especializado de enfermagem do trabalho foi em Boston, em 1916, intitulado Serviços Laborais para Enfermeiros. Em 1919 é publicado o primeiro livro de enfermagem do trabalho (SANTANA, 2006).

No Brasil, o princípio da identificação e do registo de documentos dos problemas relacionados à saúde do trabalhador data do século XIX, mas a inclusão desta temática a inquéritos de carácter científico aconteceu mais tarde, nas escolas médicas (SANTANA, 2006).

A saúde do trabalhador é uma das partes de Saúde Pública que tem como foco de estudo e atuação tudo o que está relacionada com a saúde e o processo de trabalho. E tem por objetivo a prevenção e proteção da integridade da saúde desse trabalhador, com ações de vigilância dos riscos ocupacionais a que esses trabalhadores são submetidos, além da assistência dada ao trabalhador quando necessário, como: diagnóstico, tratamento e reabilitação embasados pelos regimentos de integralidade do SUS (SOUZA, 2010).

De acordo com Moraes (2007), nos anos 70, no Brasil surgiram leis, portarias e normas regulamentadoras instituídas pelo governo, com objetivo de diminuir os acidentes de trabalho, nestas há inclusão obrigatória do enfermeiro do trabalho e outros profissionais de medicina do trabalho.

Atlas (2009) afirma que também foram instituídas algumas leis:

- Portaria 3.237 de 27/06/1972 – Cria a SEESSMT (Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho);
- Portaria MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) nº 3.214, de 08 de junho de 1978;

- Portaria MTE nº 3214/78- Cria a Norma Regulamentadora (NR) 04, que especifica os profissionais que compõem a SESMT, com suas respectivas funções;
- NR 07 /1994 – Cria o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), promovendo programas de prevenção e promoção da saúde;

Em 20/09/2002, o Ministério da Saúde publicou a portaria 1.679 que motivou uma decisão importante no fortalecimento de uma política para a Saúde do Trabalhador, criando a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – (RENAST). Essa portaria incentivou a comissão intrasetorial de saúde do trabalhador, no processo de dispersão das ações de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde - SUS e na consolidação técnico-político dos serviços de referência, solidificando o processo de institucionalização das práticas desse campo de ação no SUS (MAENO; CARMO, 2005).

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) é o órgão específico para atender os trabalhadores, e é composto por vários Centros de Referência de Saúde do Trabalhador, denominado CEREST (SOUZA, 2010).

O CEREST é formado por uma equipe multiprofissional, responsável por dar o suporte geral aos trabalhadores, capacitando a rede de saúde, dando incentivo às investigações de grande complexidade, financiando a formação de políticas públicas visando apoio à formação, onde serão atendidos trabalhadores surpreendidos por acidentes de trabalho. O CEREST é voltado para a saúde da população em geral, abrangendo o serviço privado e o público. Além de ser responsável pela promoção e prevenção de saúde visando diminuir o risco às doenças de trabalho e acidentes de trabalho, pela educação em saúde ao próprio trabalhador ou por campanhas voltadas ao público específico (SOUZA, 2010).

A Enfermagem oferece assistência e atenção a empregados, promovendo e cuidando contra riscos ocupacionais, recebendo doentes e acidentados, propondo bem estar físico e mental, como também esquematizando, organizando, administrando, coordenando, controlando e avaliando a atividades de assistência de enfermagem de acordo com a legislação (HAAG, 2001).

A Norma Regulamentadora 04 exige do enfermeiro do trabalho, para fazer parte da SESMT de uma empresa: certificado de conclusão do curso de especialização de enfermagem do trabalho, em nível de pós-graduação enviado por faculdade/universidade que mantenha curso de graduação de enfermagem autorizado pelo Ministério de Educação (ATLAS, 2009).

Lucas (2009) destaca as principais noções que o enfermeiro do trabalho deve ter: Introdução à Saúde Ocupacional, Psicologia do Trabalho, Ciências Sociais, Epidemiologia e Estatística, Legislação do Trabalho, Segurança do Trabalho, Enfermagem do Trabalho,

Informática na Enfermagem Ocupacional, Metodologia da Pesquisa, Higiene do Trabalho, Saneamento do Meio, Toxicologia, Ergonomia, Fisiologia do Trabalho, Doenças Ocupacionais e não ocupacionais.

O perfil do enfermeiro do trabalho de acordo com Ribeiro (2008) envolve todas as responsabilidades dos profissionais de enfermagem não especialistas acrescidos de obrigações exclusivas do profissional especialista. Dentre todas as ações realizadas, deve-se destacar:

➤ Assistência de enfermagem:

- Anamnese, de forma a envolver questões do trabalho, para detectar acidentes e doenças ocupacionais;
- Orientar sobre os direitos trabalhistas;
- Verificar com acidentado a solicitação de CAT;
- Notificar agravos do trabalhador ao SUS;
- Verificar riscos existentes, orientar medidas de proteção e encaminhar para outros profissionais se necessário;
- Conferir situação vacinal de todos os trabalhadores;
- Divulgar mapa de risco dos setores do trabalho;
- Determinar uso de equipamentos de proteção individual, utilizando-os adequadamente;

➤ Gerência de serviços de enfermagem:

- Anunciar mapa de risco e destacar medidas de proteção necessária;
- Propiciar vacinação, exigir atualização e regularização do sistema vacinal;
- Solicitar realizações de exames admissionais, periódicos, de retorno, mudança de função e demissionais;
- Discutir riscos reais presentes, incluindo ergonômicos e biológicos;
- Acompanhar realizações dos exames periódicos e encaminhar faltosos;
- Promover treinamentos para medidas de proteção;
- Incentivar notificações de acidentes e doenças ocupacionais;
- Assegurar o cumprimento da legislação trabalhista com relação à saúde e segurança;
- Escutar trabalhadores sobre riscos do ambiente de trabalho;
- Escolher medidas de proteção coletiva para atenuar riscos no trabalho;



- Considerar riscos ergonômicos na elaboração de escala de trabalho e no planejamento de recursos humanos;
- Elaborar normas e rotinas com intuito de manter a integridade física e psíquica do trabalhador;
- Ter em quantidade suficiente equipamento de proteção individual e coletiva;
- Planejar cursos e treinamentos, tendo em vista dados epidemiológico e de acidentes de trabalho;

A Saúde do Trabalhador é um campo de saúde novo, e tem uma visão específica para esse grupo populacional com o objetivo de entender e intervir no processo trabalho-saúde em um diâmetro maior do que a exposta na saúde ocupacional. A saúde do trabalhador compreende o processo de adoecimento e morte desses trabalhadores desde o entendimento e estudo do processo de trabalho (FIGUEIREDO, 2008).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, com abordagem quantitativa-qualitativa.

Pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2010).

O estudo do tipo descritivo tem como objetivo descrever e analisar as características ou propriedades de um fenômeno, ou ainda das relações dessas propriedades em determinado fenômeno. As pesquisas descritivas, ao lado com as exploratórias, são as mais utilizadas atualmente por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, assim como as mais solicitadas por instituições educacionais (RICHARDSON, 2007).

Segundo Gil (2009) uma pesquisa exploratória tem por objetivo esclarecer ideias e conceitos para um estudo posterior, que envolva levantamento bibliográfico e documental, buscando uma visão geral sobre determinado assunto.

O método quantitativo tem por finalidade trazer à tona dados, indicadores e tendências visíveis ou gerar modelos teóricos que ainda encontram-se apenas em ideias que tenham uma eficiência prática (MINAYO, 2010).

O método qualitativo é aquele que se aplica para melhor pesquisar um grupo delimitado e evidenciado, de histórias que interessem à sociedade sob a visão dos próprios executores das ações, de relações e para a averiguação de discursos e de documentação. Esse tipo de método tem embasamento teórico nos dá a condição de descobrir processos sociais ainda pouco ou não conhecidos sobre determinados grupos delimitados, dar condição de construir novas idéias e criação de novos conceitos e categorias durante o processo de pesquisa (MINAYO, 2010).

#### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na empresa G & C Manutenção e Serviços, localizada no município de Alto do Rodrigues-RN, que tem como atividade econômica principal, a prestação de serviço no fornecimento de mão de obra, manutenção industrial e locação de equipamentos. A escolha desta empresa se deu devido à mesma apresentar em seu quadro de

funcionários o Enfermeiro do Trabalho, assim como ser de fácil acesso para pesquisadora participante.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Entende-se por população o total de elementos ou atributos dos elementos de um determinado conjunto e amostra como parte de um grupo de elementos, chamados representantes. (ARANGO, 2009)

A população da pesquisa foi constituída por trabalhadores da empresa G & C Manutenção e Serviços. Para seleção da população foram observados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estar efetivado formalmente pela empresa, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE A). E os seguintes critérios de exclusão: Ser menor de 18 anos, possuir capacidade intelectual reduzida e não estar efetivado na empresa. A amostra será constituída por 10 trabalhadores.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevista estruturado. Segundo Minayo (2010) o roteiro deve desdobrar os vários indicadores considerados essenciais e suficientes em tópicos que contemplam a abrangência das informações esperadas.

O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: a primeira com perguntas fechadas sobre a caracterização da situação social dos entrevistados (amostra) e a segunda com perguntas abertas sobre a visão do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho (APÊNDICE B).

### 3.5 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de uma entrevista. Entende-se por entrevista a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado lhe formulando perguntas, para obter dados que interessam à investigação (GIL, 2009).

A coleta de dados foi realizada com trabalhadores da empresa G & C Manutenção e Serviços no mês de Março de 2014, onde na ocasião, foi agendado data e horário para realizar a entrevista, na sala de reunião, onde expliquei que essa entrevista se trata de uma pesquisa acadêmica para obtenção de dados para monografia, que tem por objetivo principal analisar a

visão do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho. A entrevista foi gravada, por meio de um celular, porém foi mantido o anonimato de todos que participaram após a assinatura do TCLE.

A coleta de dados foi formalizada após a apreciação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FACENE.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos foram analisados através da estatística descritiva. Para isso foram utilizados recursos chamados de análise univariada, que segundo Gil (2009) possibilita caracterizar o que é típico no grupo, indicar a variabilidade dos indivíduos no grupo e verificar como os indivíduos se distribuem em relação a determinadas variáveis. Serão apresentados em forma de gráficos contendo todos os resultados em porcentagens e discutidos.

Os dados qualitativos foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que busca como objetivo a expressão sobre a opinião e/ou pensamento coletivo, onde seus depoimentos foram coletados através de questões abertas (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006).

Essa técnica consiste numa construção do pensamento coletivo que visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. Trata-se de um compartilhamento de ideias dentro de um grupo social. Entende-se por discurso todo posicionamento argumentado. Para sua construção são utilizadas como figuras metodológicas as ideias centrais, as ancoragens e os próprios discursos (LEFREVE; LEFREVE; MARQUES, 2009).

### 3.7 DESFECHOS

#### 3.7.1 Desfecho Primário

Espera-se conhecer a percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho. Com o resultado encontrado nessa pesquisa destacar a atuação do Enfermeiro do trabalho aos trabalhadores, bem como sua função dentro do ambiente de trabalho a partir de suas ações, assistências à saúde e prevenção de acidentes.

#### 3.7.2 Desfecho Secundário

Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança da Facene/Famene, com os devidos créditos aos Pesquisadores associados integrante do projeto, como também, os resultados do estudo serão divulgados entre os trabalhadores da empresa G & C Manutenção e Serviços, localizada no município de Alto do Rodrigues-RN, como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

### 3.8 ASPECTOS LEGAIS

Nesta pesquisa foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/13, do Conselho Nacional de Saúde que trata do envolvimento direto ou indireto com seres humanos em pesquisa e resolve que os participantes tem que tomar ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que tem que ser de forma escrita, deve conter todas as informações necessárias, ter linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para esclarecer por completo que se propõem em participar da pesquisa (BRASIL, 2013).

E a resolução COFEN nº. 311/2007, que reformula o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, incluindo princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética, necessidade e o direito de assistência em enfermagem da população, os interesses do profissional e de sua organização (COFEN, 2007).

A pesquisa apresenta riscos mínimos, como, por exemplo, desconforto aos participantes durante a coleta de dados. Porém as atividades ou questionamentos elementares são comuns do dia a dia e em momento algum causam constrangimento à pessoa pesquisada. Apresenta como benefícios, a produção científica sobre o tema e a possibilidade de contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Os benefícios superam os riscos.

### 3.9 FINANCIAMENTO

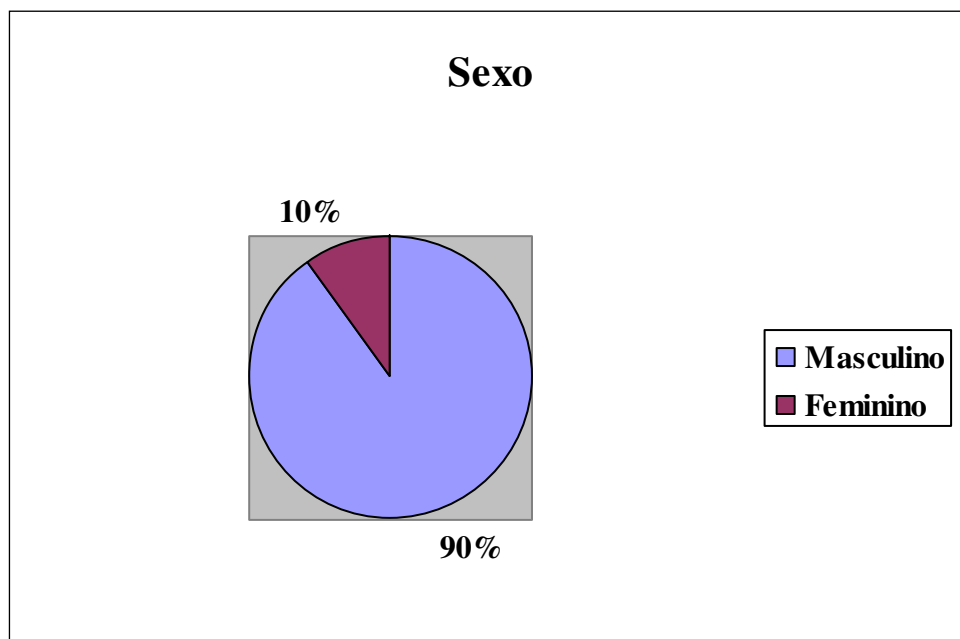
Todas as despesas decorrentes para realização desta pesquisa foram de responsabilidade da pesquisadora associada. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN disponibilizou referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e banca examinadora.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa seguidos de sua análise. Foi dividido em duas partes. A primeira relacionada à caracterização da situação social dos entrevistados, onde foram investigado sexo, idade, escolaridade, tempo na empresa e função. Os resultados serão expostos em forma de gráficos e analisados a luz da literatura. A segunda parte é relacionada à visão do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho. Os resultados serão mostrados em forma de quadros e analisados através do Discurso de Sujeito Coletivo. Foram entrevistados 10 trabalhadores.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIAL DOS ENTREVISTADOS

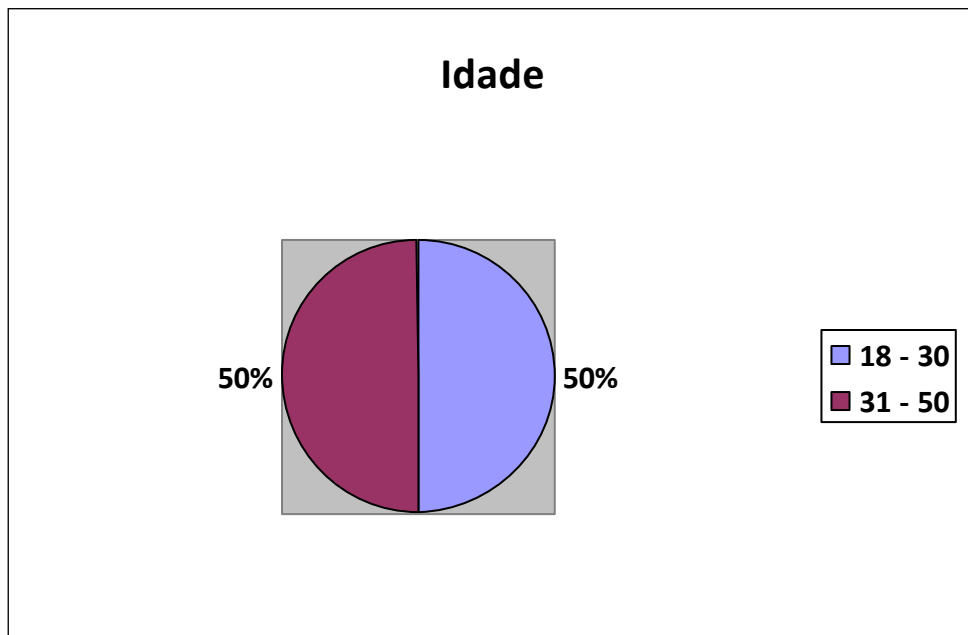
**Gráfico 1:** Distribuição dos entrevistados de acordo com o sexo. Mossoró/RN



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

De acordo com o gráfico 1, em relação ao sexo, 90% dos entrevistados são do sexo masculino, e os outros 10% do sexo feminino. A prevalência do sexo masculino se dá devido à pesquisa ter sido feita em uma empresa de manutenção, na qual necessita de mão de obra pesada para realização das atividades. Apesar das mulheres estarem cada vez entrando no mercado de trabalho, nos mais diversos seguimentos possíveis, este ainda tem prevalência masculina.

**Gráfico 2:** Distribuição dos entrevistados de acordo com a idade. Mossoró/RN

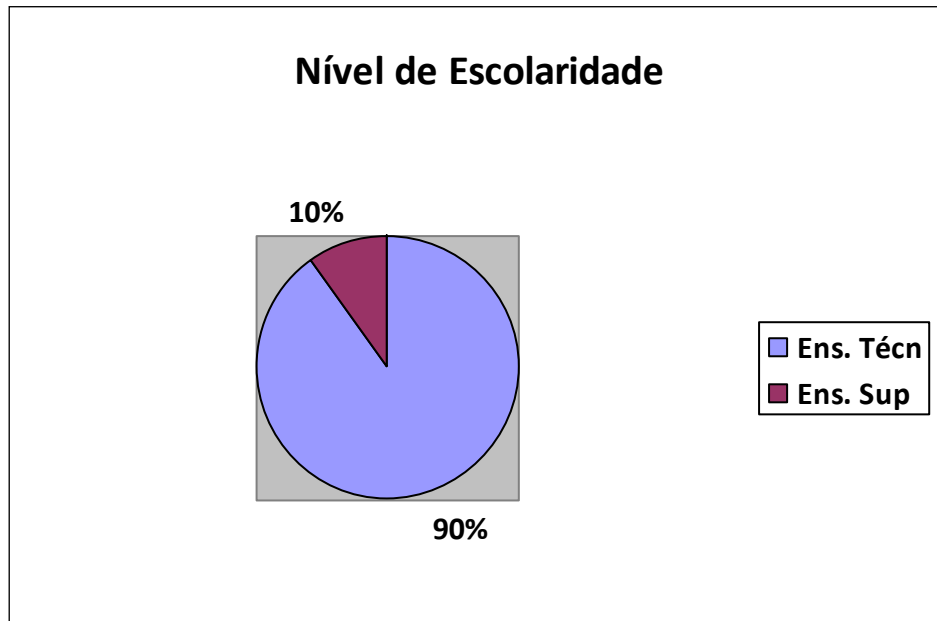


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

De acordo com o gráfico 2, em relação à idade, 50% dos entrevistados possuem de 18 a 30 anos, e 50% possuem idade de 31 a 50 anos, o que demonstra que todos os entrevistados encontram-se dentro da faixa etária produtiva. Tendo em vista que um dos pré-requisitos para entrar no mercado de trabalho e para participação da pesquisa é ser maior de 18 anos.

Garcia (2010) define como idade produtiva aquela em que o trabalhador possua faixa etária dos 18 aos 60 anos.

**Gráfico 3:** Distribuição dos entrevistados de acordo com a escolaridade. Mossoró/RN



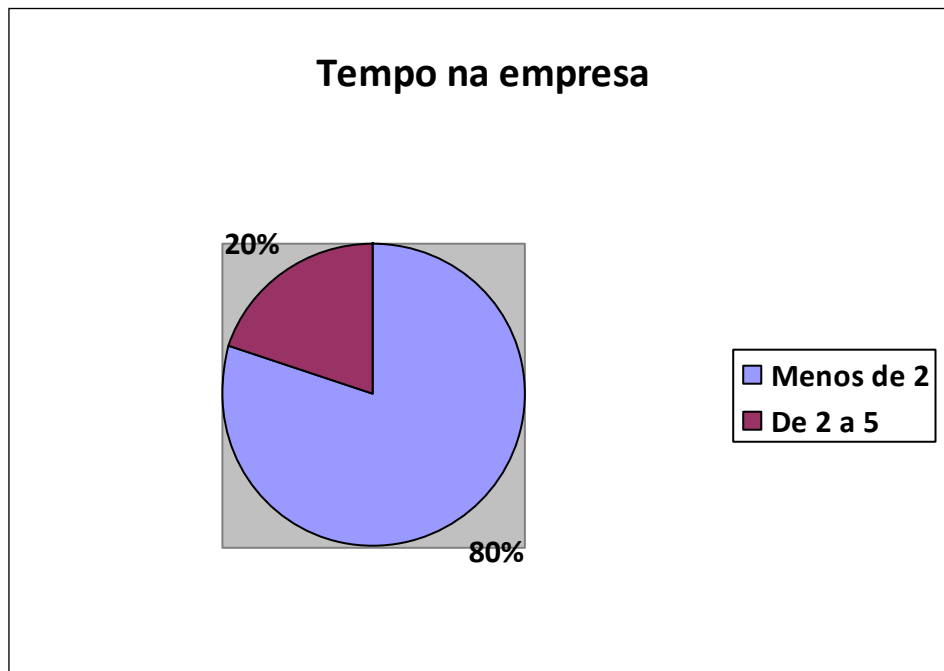
**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

De acordo com o gráfico 3, 90% dos entrevistados possuem como grau de instrução o nível técnico; 10% relataram nível superior. A predominância do nível técnico se dá pelo propósito que é o nível obrigatório para ser admitido na empresa.

Segundo Castro; Castro; Leite (2006) a qualidade da força de trabalho está condicionada, ao nível educacional da população. A quantidade e qualidade da força de trabalho disponível num país são fatores decisivos para o nível de produtividade de uma economia e constituem componentes da capacidade do mercado de trabalho de prover valor.



**Gráfico 4:** Distribuição dos entrevistados de acordo com o tempo na empresa. Mossoró/RN

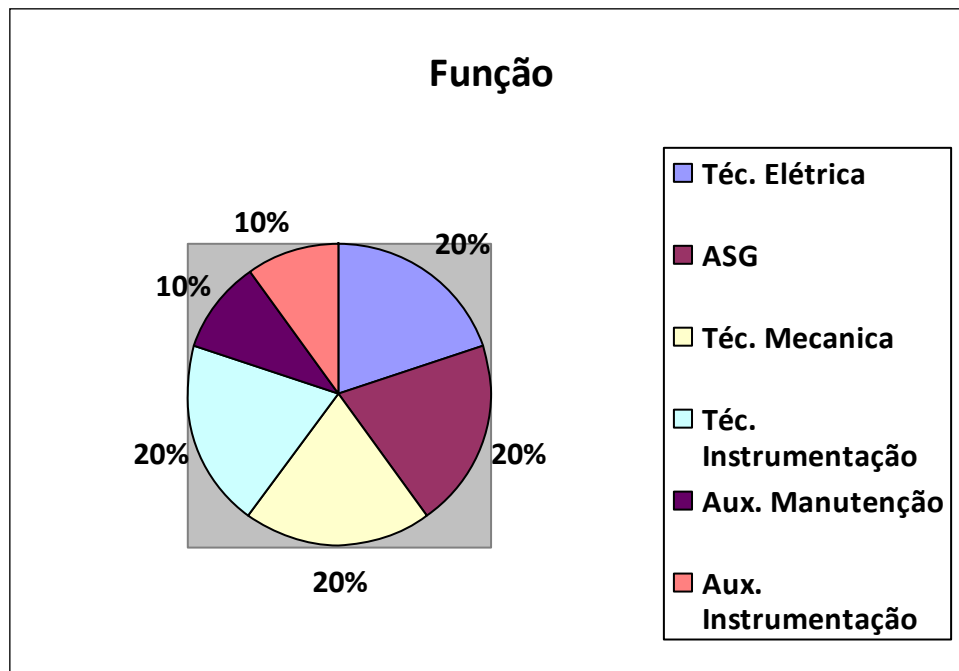


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

No gráfico 4, 80% dos entrevistados possui menos de 2 anos na empresa e 20 % possui de 2 a 5 anos de tempo na empresa. Tendo em vista ser uma empresa de funcionamento recente na área de manutenção de serviços, grande parte dos entrevistados afirmou ter menos de dois anos na empresa.

Conforme o tempo trabalhado na empresa aumenta, o profissional tende a trazer melhoria e experiências profissionais que garantem sua qualidade na empresa.

**Gráfico 5:** Distribuição dos entrevistados de acordo com a função. Mossoró/RN



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

De acordo com o gráfico 5, 20% dos entrevistados tem função de Técnico em Elétrica, 20% ASG, 20% Técnico em Mecânica, 20% Técnico em Manutenção, 10% Auxiliar de Manutenção e 10% Auxiliar em Instrumentação.

A variedade de funções se dá pela empresa ser uma prestadora de serviços de manutenção, o que justifica os diferentes cargos ocupados pelos entrevistados.

#### 4.2 DADOS RELACIONADOS À VISÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

**Quadro 1:** Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: **Em sua opinião quais as principais atribuições do enfermeiro do trabalho?**

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Prevenção e proteção à saúde do trabalhador	“Atuar junto com os colaboradores da empresa em relação aos serviços que venham por em risco a saúde e a integridade do trabalhador. (...) Elaborar programas que promovam a proteção e a saúde dos trabalhadores, divulgar conhecimentos e estimular hábitos saudáveis para prevenir doenças (...) e executar os

	planos e programas de prevenção e proteção à saúde dos empregados”. (E1, E2 e E7)
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Ações de Enfermagem	“Conhecimentos de vacinação em geral, (...) Promover atribuições de campanha de vacinação, (...) Prestar primeiros socorros, campanhas de vacina de saúde, (...) Verificar pressão.” (E1, E4, E5, E9)
Ideia Central III	Discurso do Sujeito Coletivo
Fiscalização	“Fiscalizar contratos de refeição, (...) Fiscalização de alimentação” (E1, E3)

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

Ao analisar as diferentes concepções dos trabalhadores sobre as principais atribuições do enfermeiro do trabalho, nos limites oferecidos pelo estudo, evidenciaram-se três ideias centrais.

A Ideia Central I mostra que a principal atribuição do enfermeiro é a prevenção e proteção à saúde do trabalhador. Segundo Nettina (2007), ações preventivas têm como finalidade evitar ou reduzir situações que possam ocasionar problemas de saúde. A prevenção primária é a medida de condutas que visam impedir qualquer agressão. A prevenção secundária já existe uma agressão, mas em estágio inicial, por isso, devem ser realizadas medidas que gerem rápida recuperação. A terciária é a assistência estabelecida para minimizar complicações de agravos existentes.

É papel do enfermeiro desenvolver ações preventivas a saúde. Estimulando mudança no estilo de vida desses profissionais com a finalidade de promover qualidade e saúde. Devem-se criar estratégias direcionadas a boa alimentação, inserção de atividade física, controle do estresse, ensinar maneiras de observar sintomas das doenças. Após incorporação dessas ações conseguirem alcançar melhores indicadores de saúde (SMELTZER; BARE, 2005).

Silva (2005) diz que a participação do enfermeiro do trabalho, nos campos de planejamento das ações de saúde das organizações, tem sido frequente. Este profissional tem sido convidado a integrar equipes de planejamento e gestão em saúde proporcionando propostas e soluções fundamentadas, especialmente, na sua visão em relação à saúde individual e coletiva dos trabalhadores e da população em geral.

A Ideia Central II revela como atribuição do enfermeiro a realização de ações de enfermagem. O enfermeiro do trabalho deve elaborar e executar planos e programas de

proteção à saúde do trabalhador, participando de grupos, realizando levantamento de doenças profissionais e lesões, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais ou não (SILVA, ET AL, 2011).

Como também planeja, desenvolve, implementa e avalia estratégias, políticas, programas e serviços de promoção de saúde e prevenção de doença, comunicando à administração iniciativas de prevenção e os ganhos de saúde. Como por exemplo: princípios de higiene no local de trabalho e alimentar, programas de vacinação e imunização, programas de educação individuais ou de grupo, consulta de cessação tabágica (ANTUNES, 2009).

A Ideia Central III trás a fiscalização como atribuição do enfermeiro do trabalho. As visitas aos locais de trabalho servem para avaliação e controle de riscos ocupacionais, recolher informações, observação da causa de determinada queixa do trabalhador, propor melhorias de condições de saúde ou segurança, valorizar as medidas de prevenção, colaborar no controle ambiental, vigiar as condições de trabalho (ANTUNES, 2009).

Segundo Azambuja, Kerber e Kirchhof (2007) compreende uma atuação contínua e sistemática, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde incluídos aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre estes aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.

**Quadro 2: Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: Qual a importância que o enfermeiro do trabalho tem pra você?**

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Urgência e Emergência	“Em caso de emergência ou urgência no trabalho o mesmo estará pronto e apto para atuar em primeira instância em atendimentos preliminares em caso de primeiros socorros, (...) É de ter um profissional na área da saúde apto a atuar em situações de emergência, (...) A importância é que se houver um acidente você recebe os primeiros socorros de imediato.” (E1, E4, E7)
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Prevenção de Doenças Ocupacionais	“Promover a saúde dos trabalhadores é preservar, é orientar no uso dos epi´s que venham evitar doenças ocupacionais, (...) É de fundamental importância para

	prevenção de doenças ocupacionais”. (E5, E8)
--	--

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

Ao analisar as diferentes opiniões dos trabalhadores sobre a importância que o enfermeiro do trabalho tem para cada um deles pode-se verificar duas ideias centrais.

A Ideia Central I reforça que o enfermeiro do Trabalho tem experiência clínica para lidar com pessoas doentes ou feridas, prestar os primeiros cuidados de emergência em caso de trabalhadores acidentados, administrar medicação prescrita, providenciar o seu encaminhamento para unidades de saúde, ou transmitir informações aos serviços de emergência (MORAES, 2008).

Monitoriza o ambiente de trabalho e analisa riscos e perigos para garantir saúde e segurança aos trabalhadores, de acordo com a lei e regulamentos (MORAES, 2008).

O enfermeiro do trabalho, no âmbito da sua ação clínica, pode intervir em caso de acidente ou emergência, prestando cuidados de enfermagem, de suporte básico de vida e socorrismo. Deve encaminhar os colaboradores para unidades de saúde e facultar às informações necessárias aos serviços de emergência. Providencia tratamentos aos colaboradores que deles necessitem, de acordo com prescrição médica e redige um plano de cuidados. No âmbito da sua ação de prestação de cuidados tem em atenção à visão holística do trabalhador, ou seja, em todas as vertentes física, psíquica, social e emocional (ANTUNES, 2009).

A Ideia Central II reforça que o enfermeiro através de seus conhecimentos consegue, devido as suas técnicas, a aproximação direta com os trabalhadores, conscientizá-los que as doenças ocupacionais sucedem do ambiente de trabalho e principalmente das condições que se realizam as atividades (RIBEIRO, 2013).

Segundo Silva (2005) as ações dos enfermeiros do trabalho concentram-se nas medidas de prevenção e controle dos riscos ocupacionais do ambiente de trabalho, bem como na correção de danos causados por riscos ou acidentes. De certa forma, a natureza destas ações pode ser entendida como preventiva e assistencial.

**Quadro 3: Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo relacionados à pergunta: **Que benefícios à atuação do enfermeiro do trabalho trás para sua saúde?****

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Informação	“Informado sobre os riscos relacionados tanto no trabalho como também riscos da

	nossa vida particular, (...) Informações ao trabalhador.” (E2, E4)
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Orientação	“Promovendo orientação em doenças ocupacionais e outros tipos de doença, (...) É orientar sobre a execução e procedimentos do trabalho, (...) Orientações ao trabalhador, (...) Orientações que ajudam a manter um ambiente limpo e saudável, (...) Nos orienta qual profissional na medicina podemos recorrer em caso de alguma doença”. (E1, E4, E6, E8, E9)

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2014)

Ao analisar as diferentes concepções dos trabalhadores sobre OS BENEFÍCIOS que a atuação do enfermeiro do trabalho traz para saúde do trabalhador, evidenciaram-se duas ideias centrais.

Na Ideia Central I Antunes (2009) confirma que um dos benefícios do Enfermeiro do trabalho para o trabalhador é o de adquirir informação de produtos, máquinas e riscos de modo a instruir sobre o seu uso seguro e solicitar equipamentos de proteção individual.

Na Ideia Central II Ribeiro (2013) enfatiza a importância da atuação do enfermeiro como orientador das medidas preventivas nas empresas contra riscos de doenças ocupacionais é apontado como sendo de fundamental importância para que compreendam que a não utilização dos equipamentos de segurança pode acarretar o seu afastamento do posto de trabalho de maneira temporária ou permanente, em virtude do agravamento de sua doença.

Ribeiro (2013) ainda diz que a orientação fornecida pelo enfermeiro do trabalho é referenciada pelos gestores empresariais como de suma importância, frisando que, em suas atividades os mesmos através de palestras, atividades práticas junto aos treinamentos e consultas de enfermagem, possibilitam a interação entre as normas estabelecidas e a necessidade de cuidados com a saúde no ambiente de trabalho. Por isso, quando se reflete sobre a atuação do enfermeiro na orientação, faz-se claro que a sua função em orientar, conscientizar é um fator primordial para que se construam novos hábitos nos ambientes laborais, prevenindo contra doenças que podem e devem ser evitadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações aqui apresentadas não pretendem encerrar as discussões sobre o tema, porém, para efeito de conclusão de pesquisa, vale destacar alguns aspectos relevantes para a enfermagem do trabalho.

Este trabalho estimulou reflexões acerca da percepção do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho onde se constatou, ao analisar o discurso do sujeito coletivo, que a hipótese levantada pela pesquisa não se confirmou, pois os entrevistados além de conhecerem a importância do enfermeiro do trabalho, vê que a atuação deste profissional é necessária ao ambiente de trabalho.

Conforme os objetivos citados, todos eles foram alcançados, onde foi possível caracterizar todos os sujeitos da pesquisa, conhecer as principais atribuições do enfermeiro do trabalho, a importância da sua atuação e identificar os benefícios dessa atuação na saúde do trabalhador.

Pode-se perceber através da atuação do enfermeiro do trabalho no cotidiano promove inúmeros benefícios para a vida dos trabalhadores, desenvolvendo mudanças na saúde e na vida dos trabalhadores, uma vez que suas práticas promovem a prevenção e proteção do trabalho, estimulando a prevenção de doenças ocupacionais.

A inserção do enfermeiro do trabalho na equipe da saúde do trabalhador é uma grande conquista tanto para os empregados quanto para os profissionais de enfermagem que tem a responsabilidade de zelar pelo bem estar das pessoas, independentemente de condições sociais ou posições no mercado de trabalho, contribuindo assim, para a melhoria das condições laborais em seu ambiente de trabalho.

Este estudo permite ter a noção da importância do enfermeiro do trabalho, tendo como base a opinião de trabalhadores, além disso, se fez perceber a ausência de pontos negativos referidos pelos trabalhadores aos profissionais.

A observação dos resultados alcançados e a análise da percepção dos trabalhadores a respeito da atuação do Enfermeiro do Trabalho proporcionou à pesquisadora a ampliação de conceitos.

Concluiu-se, portanto, que a importância da atuação do enfermeiro do trabalho é relevante para que os trabalhadores possam a partir de suas orientações e atividades desenvolvidas conscientizarem-se, não apenas para o cumprimento das normas regulamentadoras, mas para com os cuidados de sua própria saúde no ambiente laboral.

Compreender a atuação do enfermeiro do trabalho, a partir da opinião dos trabalhadores favorece o desenvolvimento da enfermagem como área de saber e conhecimento.

Por fim, pretendo contribuir para o saber e o crescimento profissional do enfermeiro do trabalho.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo João Correia da Cruz Pais. **Enfermagem do trabalho: Contributo do enfermeiro para a saúde no trabalho**. Coimbra, 2009.

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional: um banco de dados reais em disco**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMEIROS DO TRABALHO. Atribuições. **Perfil e atribuições. Enfermeiro do trabalho**. Disponível em:

<<http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>>. Acesso em: 01 out 2013.

ATLAS. Coordenação e supervisão da Equipe Atlas. **Segurança e medicina do trabalho**. Manuais de legislação atlas. 63. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. 800p.

AZAMBUJA, Eliana Pinho; KERBER, Nalú P. da Costa; KIRCHHOF, Ana Lúcia. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, v. 3, n. 41, p.355-362, 15 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resoluções. 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_12.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2014.

CARLOS, Djailson José Delgado; GERMANO, Raimunda Medeiro. Enfermagem: História e memórias da construção de uma profissão. **Rev. Min. Enferm.**, v.15, n.4, p. 513-521, out./dez., 2011

CARLOS, Djailson José Delgado. **Passado e presente: a enfermagem do hospital universitário "Onofre Lopes"**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

CASTRO, C. M.; CASTRO, M. H. M.; LEITE, E. M. Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios. In: TAFNER, P. (Ed.). **Brasil: o estado de uma nação**. Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 311 de 8 de fevereiro de 2007. **Aprova a Reformulação do Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007\\_4345.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 290 de 24 de março de 2004. **Fixa as Especialidades de Enfermagem**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2902004-revogada-pela-resoluco-cofen-n-3892011\\_4326.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2902004-revogada-pela-resoluco-cofen-n-3892011_4326.html)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

COSTA, Elizabeth Dias; MENDES, René. Da medicina do trabalho à saúde o trabalhador. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.25, n.5, p. 341- 9,1991.

DURAN, Erika Christiane Marocco; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; MARZIALE, Maria Helena Paulucci. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.28, n.3, p.416-423, 2007.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Ensinando a cuidar de saúde pública: praticas de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 279-290 p.

GARCIA, Vinicius Gaspar. **Análise dos primeiros resultados do censo IBGE sobre pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <<http://usnadainclusao.com.br/blog/?p=157>>. Acesso em: 15 maio 2014.

GERMANO, Raimunda Medeiros. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF), v.56, n.4, p.365-368, jul./ago. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo, editora Atlas, 2010.

HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva (Org.). **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: Ab, 2001.

KIRCHHOF, Ana Lucia Cardoso. O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF), v.56, n.6, p.669-673, nov./dez. 2003.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – comunic, saúde, educ**, v.10, n.20, p.517-524, 2006.

LEFREVE, F.; LEFREVE, A. M. C.; MARQUES, M. C. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Rev.Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.4, 2009.

LUCAS, A.J. **Enfermagem do Trabalho 1**. Cuiabá-MT, 2009. ppt.

MAENO, M; CARMO, J. C. **Saúde do trabalhador no SUS: Aprender com o passado trabalhar o presente construir o futuro**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. **Enfermagem em Foco**, v.2, supl., p.85-88, 2011.

MANTOVANI, Maria de Fatima et al. Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.62, n.5, p. 784-8, set./out. 2009.

MARTINS,C. et al. Perfil do Enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competências profissional. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.15 n.03, p. 472 – 478, jul./set. 2006.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.28, n.3, p. 416-23, 2007.

MINAYO, M.C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª.ed. São Paulo. Editora Hucitec, 2010.

MORAES, M.V.G. **Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 2ª ed. Iátria: São Paulo-SP, 2007.p. 17-22.

MORAES, Márcia. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Iátria, 2008.

NETTINA, Sandra M. **Brunner: Prática de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007. v.1.

PERES, Aínda Maris; CIAMPONE; Maria Helena Tranch. **Gerência e competências gerais do enfermeiro**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.15, n.3, p. 492-9, jul./set. 2006.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares (Org.). **Enfermagem e Trabalho: fundamento para a atenção à saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Martinari, 2008.

RIBEIRO, Camila Cristina. **A importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos epi's para a prevenção dos acidentes ocupacionais**. Rio de Janeiro: FAC Redentor, 2013.

RICHARDSON, R. S. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, Juliana; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; MANTOVANI, Maria de Fátima. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm**, v.11, n.2, p.313-317, jun. 2007.

RODRIGUES, Priscila Françoise Vitaca; BELLINI, Maria Isabel Barros. **Saúde do trabalhador e as repercussões do adoecimento e acidente de trabalho: um estudo sobre as expressões de trauma e violência na vida do trabalhador e de sua família**. Rio Grande do Sul: Faculdade de Serviço Social. PURCS, 2010.

ROGERS, Bonnie. **Enfermagem do Trabalho: Conceitos e prática**. Philadelphia: Lusociência, 1997.

ROSEN, George. **Da política médica à medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SANTANA, V. S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Rev. Saúde Pública**, v.40, São Paulo, 2006.

SILVA, Graciette Borges. **Enfermagem profissional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Graciette Borges. **Enfermagem profissional: análise crítica**. 2ª Ed; São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Luiz Almeida da; et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.317-323, abr./jun. 2011.

SILVA, Sergio Lima da. **Interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem**. 2005. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Coordenação Geral de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddart**: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUSA, Leilane Barbosa de. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da Enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.55-60, jan./mar. 2010.

SOUZA, M. T. A Saúde do Trabalhador do SUS. **Saúde Coletiva**, v.07, n.41, p. 134, 2010

TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da S. **Divisão do trabalho e a cientificidade do saber sistematizado na Enfermagem**: um caminho para o seu entendimento. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1990.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; FALCÃO, Paula Moreira. A atuação do enfermeiro do trabalho em empresas de grande porte: uma reflexão sobre a temática socializada no Brasil. **R. pesq.:** cuid. fundam. Online, v.3, n.2, p.1764-1775, abr./jun. 2011.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada como **A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO** está sendo desenvolvida por Carol Carlos Cavalcanti, aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró sob a orientação da pesquisadora responsável professora e especialista Joseline Pereira Lima. A pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral: Analisar a visão do trabalhador sobre a atuação do enfermeiro do trabalho. E os objetivos específicos: Caracterizar a situação social e profissional dos entrevistados; Identificar as principais atribuições do enfermeiro do trabalho; Conhecer a importância da atuação do enfermeiro do trabalho; Identificar os benefícios da atuação do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa advém do interesse da acadêmica pela área, onde pode perceber que durante a graduação foi um tema pouco explorado. A mesma pode notar que durante a interação com alguns trabalhadores, na maioria das vezes, desconhecem o papel do enfermeiro do trabalho.

A pesquisa é importante para o campo da enfermagem, pois analisa a visão do trabalhador e destaca as atribuições do enfermeiro do trabalho, bem como proporciona a vivência de novas experiências profissionais. No interesse científico o tema tem um grande potencial para reflexões e debates, firmando uma continuidade de trabalhos que busquem explorar a atuação do enfermeiro do trabalho.

A pesquisa apresenta riscos mínimos, como, por exemplo, desconforto aos participantes durante a coleta de dados. Porém as atividades ou questionamentos elementares são comuns do dia a dia e em momento algum causam constrangimento à pessoa pesquisada. Apresenta como benefícios, a produção científica sobre o tema e a possibilidade de contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Os benefícios superam os riscos.

Solicitamos sua contribuição no sentido de participar da pesquisa. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Ressaltamos que os dados serão coletados através de uma entrevista. Os profissionais

responderão as perguntas relacionadas à atuação do enfermeiro do trabalho. Os dados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tantos a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora participante. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora responsável<sup>1</sup> e o Comitê de Ética em Pesquisa<sup>2</sup> estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição do senhor (a) na realização desta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi o (s) objetivo (s), justificativas, direito de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE.

Estou ciente que receberei uma copia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder da pesquisadora responsável.

Mossoró, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2014

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Joseline Pereira Lima  
Pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

Pesquisadora Responsável: Joseline Pereira Lima

**Endereço do Pesquisador:** Av. Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, CEP: 59.628-000

**E-mail do pesquisador:** [josy\\_enf@facenemossoro.com.br](mailto:josy_enf@facenemossoro.com.br)

**Fone de contato profissional:** (84) 3312 – 0143

<sup>2</sup> **Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone/Fax : +55 (83) 2106-4790. E-mail: [cep@facene.com.br](mailto:cep@facene.com.br)

## APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

## FORMULÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

## 1. DADOS RELACIONADOS À CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIAL DOS ENTREVISTADOS

a) Sexo:

 Masculino Feminino

b) Idade:

 18- 30 31- 50 51-70 mais de 70

c) Nível de escolaridade:

 ensino fundamental ensino médio ensino técnico ensino superior

d) Tempo de trabalho na empresa:

 menos de 2 anos de 2 a 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos

e) Função:

---

## 2. DADOS RELACIONADOS À VISÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

a) Em sua opinião quais as principais atribuições do enfermeiro do trabalho?

b) Qual a importância que o enfermeiro do trabalho tem pra você?

c) Que benefícios à atuação do enfermeiro do trabalho trás para sua saúde?



**ANEXO**

## ANEXO A - Certidão do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



**Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.**  
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN  
 Fone: (83) 2106-4790 E-mail: cep@facene.com.br

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução CNS 466/13 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 2ª Reunião Ordinária realizada em 13 de Fevereiro 2014 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO", protocolo número: 23/14, CAAE: 27248514.5.0000.5179 e Parecer do CEP:531.502, Pesquisadora responsável: **Joseline Pereira Lima** e dos Pesquisadores associados: **Karla Simões Cartaxo Pedrosa, Lucidio Clebeson de Oliveira e Carol Carlos Cavalcanti**.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão em 30/06/2014, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela resolução já citada.

João Pessoa, 29 de maio de 2014

Escola de Enf. Nova Esperança Ltda.  
  
**Maria do Socorro Gadelha Nóbrega**  
 Vice-Coordenadora do CEP/FACENE/FAMENE

**Maria do Socorro Gadelha Nóbrega**  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE